

Particularidades flexionais de número nos substantivos em língua portuguesa: explicações histórico-gramaticais

Thiago Soares de Oliveira¹

¹ Doutorando e Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá e em Língua Latina e Filologia Românica pela Universidade Cândido Mendes. Licenciado em Letras pela Universidade Castelo Branco. Professor da Licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense, Brasil. E-mail: so.thiago@0hotmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva explicar determinadas motivações histórico-gramaticais que resultaram em algumas particularidades flexionais de número nos substantivos da língua portuguesa, visando à elucidação dessas excepcionalidades gramaticais a professores de português e alunos de cursos de Letras. A fim de dar conta do escopo delimitado neste estudo teórico, adotam-se a pesquisa bibliográfica e o método histórico como forma de delineamento metodológico. Conclui-se que diversas nuances da flexão numérica portuguesa podem ser explicadas como herança latina, encontrando na evolução da língua o esclarecimento para determinadas marcas morfológicas.

Palavras-chave: Morfologia histórica. Substantivos. Flexão numérica.

Flexural features of number in nouns in Portuguese language: historical-grammatical explanations

ABSTRACT: This article aims to explain certain historical-grammatical motivations that resulted in some flexural features of number in the nouns of the Portuguese language, aiming to elucidate these grammatical exceptions to Portuguese teachers and students of Literature courses. In order to account for the scope delimited in this theoretical study, the bibliographic research and the historical method, respectively, are adopted as methodology and method. It is concluded that several nuances of Portuguese numerical flexion can be explained as Latin inheritance, finding in the language evolution the explanation for certain morphological marks.

Keywords: Historical morphology. Nouns. Numerical bending.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo da norma-padrão da língua portuguesa abarca não só as regras que regem um sistema abstrato, convencionalizado e ideal, mas também as diversas exceções que não se enquadram nas prescrições gerais de escrita. Somam-se a isso inúmeras particularidades não explicáveis pela própria norma, por serem elas resultado de motivações histórico-gramaticais.

Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de explicar algumas dessas motivações histórico-gramaticais que acabaram por

resultar em particularidades na flexão numérica dos substantivos da língua portuguesa, com o intuito de contribuir para o esclarecimento de tais excepcionalidades gramaticais a professores de português e a alunos de cursos de Letras em geral. Para tanto, utilizam-se fundamentos da língua latina, já que o português originou-se da modalidade vulgar de tal idioma clássico.

Com o fito de desenvolver o estudo teórico proposto, adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros e artigos científicos como fontes de investigação, sendo ela "indispensável

nos estudos históricos", consoante Gil (2008, p. 50). O método histórico foi eleito em razão da necessidade de pesquisar as raízes da língua portuguesa para compreender a natureza de certas particularidades flexionais de número dos substantivos, ou seja, durante a análise, parte-se do passado para entender a forma atual de pormenores gramaticais, tudo em consonância com Lakatos e Marconi (2007).

Assim sendo, este artigo não analisa um rol taxativo de particularidades flexionais de número dos substantivos da língua portuguesa, mas um rol exemplificativo onde constam as principais especificidades que merecem tratamento histórico-gramatical, quais sejam o plural geral das palavras em português, o plural das palavras terminadas em -ão e casos enquadrados como *pluralia tantum*, tudo a fim de fornecer aos interessados nesse ponto da morfologia subsídio teórico para o entendimento de algumas nuances da flexão de número constantes na norma-padrão.

2 O NÚMERO NA ESTRUTURA DO SUBSTANTIVO

Segundo Bechara (2009, p. 112), substantivo "é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos *objetos substantivos*, isto é, em primeiro lugar, substâncias [...] e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias". Isso significa que os substantivos nomeiam "os serem em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam" (ROCHA LIMA, 2011, p. 110).

Assim como outras classes gramaticais

flexivas, o substantivo está sujeito a alterações¹ genéricas e numéricas², sendo dotado de uma estrutura interna que o constitui morfologicamente a partir da "combinação de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambos destituídos de existência própria fora dessa combinação" (BECHARA, 2009, p. 117). Esses elementos mórficos que compõem o substantivo, tais como as desinências, têm funcionalidade e significação próprias, exercendo papel essencial na marcação de gênero e de número de um nome³.

Especificamente em relação ao número, "acidente gramatical que indica se o ser nomeado é um ou mais de um" (ROCHA LIMA, 2011, p. 125), assim como em língua latina, há duas possibilidades de flexão⁴, o singular e o plural, conforme atesta Almeida (2005). Normalmente, os dicionários registram os substantivos indicativos de apenas

¹ Consoante Almeida (2005, p. 125), o substantivo pode ser flexionado também quanto ao grau, sendo este a "propriedade do substantivo de indicar as dimensões do ser por ele nomeado". Esta não é a concepção adotada neste trabalho, pois se considera que a questão gradual mais se aproxima da seara da estrutura e formação de palavras do que das características flexionais de um substantivo. De qualquer forma, por não se tratar de assunto aderente ao escopo deste artigo, tal temática não será desenvolvida, valendo uma consulta à discussão promovida por Menezes e Pante (2003).

² Bechara (2009, p. 118) explica que "a flexão de número, em português, pelo mecanismo da concordância, se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo e ao verbo, quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito".

³ Para fins deste trabalho, "nome" é utilizado como termo sinônimo de "substantivo".

⁴ De acordo com Faria (1958, p. 66), "a categoria de número, primitivamente, além do singular e do plural, contava ainda com o dual, que servia para indicar a dualidade, sendo de rigor o seu emprêgo sempre que se tratava de dois objetos. [...] em latim o dual desapareceu inteiramente, deixando um ou outro vestígio, vislumbrado unicamente pela ciência dos etimologistas".

uma unidade, isto é, no singular⁵, sendo necessária a aposição de uma desinência ao nome (ou ao determinante⁶, em casos especiais) a fim de que ele se pluralize. Trata-se da desinência nominal de número, representada em língua portuguesa pela consoante sibilante surda pós-vocálica "s", acoplada comumente ao fim⁷ do substantivo.

Ao contrário do que se pode pensar, Faria (1958, p. 66) explica que "o plural não representa sempre a noção de um singular repetido. Há o chamado plural não específico, o plural dos nomes próprios, aplicado aos membros de uma mesma família, ou mesmo a pessoas que tenham a reuni-las uma qualidade comum que as distinga de outros". Em consonância com Faria (1958), Ernout (1953, p. 4) aponta que "le latin distingue deux nombres: le singulier et le pluriel. Le duel, qui en indo-européen servait à désigner deux objets, a complètement disparu"⁸.

De acordo com Cunha e Cintra (2008), a formação do plural pode ocorrer em respeito à regra geral, que atribui plural aos subs-

tantivos terminados em vogal ou ditongo por meio do acréscimo de "s" ao singular do substantivo, ou às regras especiais, a depender da terminação do substantivo no singular. Rocha Lima (2011) amplia a regra geral contida na obra de Cunha e Cintra (2008) ao incluir os nomes finalizados em "em", "im", "om" e "um", já que este "m" final é trocado por "n", sofrendo, em seguida, o acréscimo de "s". Já as regras especiais mormente incluem os substantivos terminados em consoante, os diminutivos, nomes de letras e números, os nomes compostos, os nomes próprios de pessoa, os plurais com mutação vocálica⁹, as siglas, os nomes estrangeiros, entre outros, além mencionar as exceções às regras.

Como forma de sistematizar essas regras especiais, segue abaixo um quadro, que compila a partir da linearidade das obras de Almeida (2005), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), Rocha Lima (2011) e Sacconi (2001)¹⁰ as principais normas que regem o plural dos substantivos simples em português, com algumas exceções às regras gerais, citadas apenas a título ilustrativo, não configurando elas um rol taxativo de excecionalidades.

⁵ Há casos em que as palavras são utilizadas apenas no plural (*pluralia tantum*). Nesse caso, o substantivo é registrado no dicionário de forma pluralizada.

⁶ Excepcionalmente, os determinantes (artigo, numeral adjetivo e pronome adjetivo) podem receber a desinência "s" como único meio de marcar o plural de certos substantivos, denominados sigmáticos porque "possuem uma só forma para ambos os números" (SACCONI, 2011, p. 155). Trata-se de substantivos naturalmente terminados em "s" ou "x" (com valor fonético /ks/) que não apresentam a desinência de número no plural. Assim, palavras como conta-gotas, pires, lápis, atlas, xerox, córtex, etc. marcam o plural pela aposição de "s" aos seus respectivos determinantes.

⁷ À exceção da palavra "quaisquer", cujo plural se dá por meio da interposição de "s" interno.

⁸ "O latim distingue dois números: o singular e o plural. O dual, que em indo-europeu servia para designar dois objetos, desapareceu completamente" (ERNOUT, 1953, p. 4) (Tradução nossa).

⁹ "Plural com mutação vocálica" é expressão utilizada por Rocha Lima (2011) para a mudança de timbre da vogal tônica quando o substantivo é pluralizado. Diversos autores atribuem ao fenômeno de mudança de timbre fechado no substantivo singular para o timbre aberto no plural o nome de "plural metafônico" ou "plural com metafofia".

¹⁰ Os critérios utilizados para a escolha das gramáticas a partir das quais se confeccionou o Quadro 1 levaram em consideração que o tratamento da flexão numérica, neste trabalho, baseia-se em concepções tradicionais registradas em compêndios normativos. Eis os critérios: a) abordagem tradicional da norma-padrão da língua portuguesa; b) grau de aceitabilidade no meio acadêmico em razão do número de edições publicadas; e c) autoria nacionalmente reconhecida das obras.

Quadro 1 - Principais regras especiais para pluralização de substantivos simples

Chart 1 - Main special rules for pluralization of simple nouns

Situação dos substantivos	Regra	Forma singular (exemplo)	Forma plural (exemplo)	Exceções ilustrativas
1. Final em R, Z, N ou S (este em sílaba tônica)	Acrescenta-se ES	mulher cruz abdômen gás	mulheres cruzes abdômenes (ou abdomens) gases	<ul style="list-style-type: none"> ▪ caráter - caracteres ▪ cais e côs - invariáveis ▪ éden - edens ▪ cânon - cânones
2. Final em L precedido de A, E, O ou U	o L é substituído por IS	jornal papel farol paul	jornais papéis faróis paus	<ul style="list-style-type: none"> ▪ mal - males ▪ cal - cales ▪ aval - avals ou avais ▪ real - réis ou reais ▪ cônsul - cônsules
3. Final em L antecedido de I tônico	Troca-se IL por IS	fuzil	fuzis	
4. Final em L antecedido de I átono	Troca-se o L final por S	reptil	reptis	Variações: <ul style="list-style-type: none"> ▪ réptil - répteis ▪ projétil - projéteis
5. Diminutivos	Pluralizam-se tanto o substantivo (sem o S) quanto o sufixo	papel+zinho papel+zito botão+zinho botão+zito	papezinhos papezitos balõezinhos botõezitos	
6. Nomes próprios de pessoas e sobrenomes	Pluralizam-se normalmente	Isabel Luís Sêneca Seabra	Isabéis Luísés Sênecas Seabras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em nomes e sobrenomes compostos, o primeiro elemento se pluraliza - Maria Paula/ Marias Paula - Machado de Carvalho/ Machados de Carvalho ▪ Se os elementos são ligados por "e", ambos pluralizam-se - Costa e Silva/ Costas e Silvas
7. Nomes de letras e de números	Pluralizam-se normalmente	b i quatro	bb (ou bês) ii (ou is) quatro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Xis serve para singular e plural.
8. Siglas	Acréscimo	CD	CDs	

	de S sem o emprego de apóstrofo	ET IPTU	ETs IPTUs	
9. Nomes estrangeiros não assimilados ao português	Acrescenta-se S ao fim ou regula-se pelas normas da língua de origem	Grammy Lied curriculum corpus campus tópos lógos lady sportman	Grammys Lieds curricula corpora campi tópoi lógoi ladies sportmen	
10. Nomes estrangeiros assimilados ao português	Pluralizam-se normalmente a partir das regras gerais e especiais do português	abajur clube filme memorando líder	abajures clubes filmes memorandos líderes	
11. Plural metafônico	Acrescenta-se S à forma singular e muda-se o timbre fechado da penúltima sílaba para aberto	olho corno forno forro fosso torno troco	olhos cornos fornos forros fossos tornos trocos	Mantêm o timbre fechado: adornos, almofós, estojos, bojos, bolsos, globos, gostos, esposos, pescoços, polvos, reboços, rebojos, sogros, soros, entre outros.
12. Deslocamento de acento tônico	Muda-se a sílaba tônica no plural	caráter espécimen júnior sênior Júpiter Lúcifer	caracteres espécimes juniores seniores Jupíteres Lucíferes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O plural "sorores" é de "soror", oxítono, o que se estende a "sórora".
13. Itens nominalizados	Pluralizam-se normalmente a partir das regras gerais e especiais do português	o não o quê o h o onze	os não os quês os hh (os agás) os onzes	
14. Etnônimos utilizados na língua comum	Pluralizam-se normalmente a partir das regras gerais e especiais do português	tamoio tupi botocudo brasileiro	tamoios tupis botocudos brasileiros	
15. Etnônimos em trabalhos científicos	Não sofrem flexão de número no nome, mas apenas no	Tupi cauiá tapirapé bântu	os tupi os cauiá os tapirapé os bântu	

	determinante	somáli	os somáli	
--	--------------	--------	-----------	--

Fonte: Almeida (2005), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), Rocha Lima (2011) e Sacconi (2001)

Como se percebe na compilação apresentada no Quadro 1, existem inúmeras possibilidades flexionais para os substantivos simples quando se trata da categoria numérica. Obviamente, não sendo o Quadro 1 um representante taxativo das regras prescritas pela norma-padrão da língua portuguesa, deve-se compreender que há especificidades outras que regem a flexão numérica, a qual agrega padrões, inclusive, a depender da origem da palavra a ser pluralizada. Nesse sentido é que se notam as peculiaridades flexionais dos estrangeirismos, por exemplo. Como se pretende tecer explicações histórico-gramaticais a respeito de particularidades flexionais numéricas que, normalmente, manifestam-se em substantivos simples, não será apresentado quadro sinóptico das principais regras especiais para a pluralização de substantivos compostos, evitando, pois, fuga ao escopo definido para este trabalho.

3 PARTICULARIDADES DE FLEXÃO NUMÉRICA DE SUBSTANTIVOS: APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÕES HISTÓRICO-GRAMATICAS

3.1 O plural geral das palavras em português

Em português, a marca de plural apenas se dá por acréscimo de morfema, diferentemente do inglês, por exemplo, língua em que existe a possibilidade de pluralização por meio de morfema substitutivo. Considerando a língua portuguesa como herdeira da língua latina, inclusive em determinados aspectos de cunho morfológico, a explica-

ção histórico-gramatical do porquê de o morfema de acréscimo -s ser o responsável pelo plural dos substantivos está justamente no latim.

Segundo Almeida (1992; 2005), Bagno (2007) e Cardoso (2003), o acusativo, representativo normalmente da função sintática de objeto direto em latim, é o caso¹¹ lexicogênico¹² do português, isto é, o caso a partir do qual se originou a maioria das palavras da língua, à exceção de alguns nomes de pessoas, cuja derivação se deu a partir do nominativo, que, grosso modo, equivale ao sujeito e ao predicativo do sujeito do português. Definindo melhor o acusativo latino, Faria (1958) explica:

Note-se, porém, que este [objeto direto] não era o seu valor primitivo, tendo sido empregado, a princípio, independentemente do verbo, o que explica as suas construções com verbos intransitivos, ou como duplo acusativo. Outro emprêgo freqüente é indicar a extensão no tempo ou no espaço, bem como caracterizar o termo de um movimento, empregos estes em que se generalizou o uso das preposições, embora se conserve uma ou outra construção que as dispense (FARIA, 1958, p. 60).

Conforme aponta Faria (1958), o acusativo é um caso de amplo funcionamento sintático, que inclui também o objeto direto, mas não apenas. Ernout (1953, p. 6) acres-

¹¹ Em poucas palavras, Almeida (1992, p. 25) explica que a flexão de caso "é a variação que sofre a palavra na desinência, de acordo com a função que exerce na oração"

¹² Bagno (2007) ressalta que, "embora o acusativo seja o caso lexicogênico da maioria das palavras do português, restaram alguns vestígios, na língua, de outros casos provenientes do latim", quais sejam do nominativo, do genitivo, do dativo e do ablativo.

centa que "il a des emplois multiples, mais sert surtout à déterminer le sens du verbe (complément direct)"¹³. Considerando que cada caso latino recebe, ao fim da palavra¹⁴, uma desinência específica, a qual, a rigor, marca a função sintática do substantivo e dos demais componentes do sistema nominal latino, é preciso verificar a partir da flexão numérica do acusativo o porquê da ocorrência do plural em "s" na língua portuguesa. Eis, pois, o Quadro 2, que representa a realização dos acusativos singular e plural nas cinco declinações¹⁵ latinas, em nomes masculinos e femininos, a partir de exemplos aleatórios:

Quadro 2 - Realização dos acusativos singular e plural em nomes masculinos e femininos

Chart 2 - Realization of the singular and plural accusative in masculine and feminine names

Caso latino	Declinação	Singular	Plural
Acusativo	Primeira	Poetam	Poetas
	Segunda	Discipulum	Discipulos
	Terceira	Noctem	Noctes
	Quarta	Exercitum	Exercitus
	Quinta	Rem	Res

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro acima demonstra que, em todos os casos que envolvem nomes masculinos e femininos (ambos gêneros plenos em português), o caso acusativo é terminado por desinência que inclui o "s" como letra componente final. Sendo este o caso lexicogênico, durante o processo evolutivo da língua portuguesa, a manutenção da letra "s" como morfema pluralizador passou a marcar a flexão numérica por meio de acréscimo desinencial, sendo, pois, singular a

palavra não acrescida de "s". Assim, após transformações fonéticas diversas que resultaram em alterações na escrita das palavras, a desinência nominal de número se manteve. Por isso, o plural geral das palavras em português se dá pela aposição de um "s" final, não havendo a possibilidade de substituição desinencial, tal como ocorre no inglês com as palavras *goose/geese* (ganso(s)) e *foot/feet* (pé(s)). Trata-se de uma questão evolutiva que pode ser percebida por meio da recuperação de aspectos morfológicos do latim ou, conforme bem aponta Hauy (2014, p. 577), trata-se de "uma herança do acusativo plural latino, que, em todas as declinações, terminava em s".

3.2 Plural dos substantivos terminados em "ão"

A questão dos substantivos terminados em "ão", cujo plural pode se realizar de três formas distintas, "ões", "ães" e "ãos", também encontra explicação na evolução do acusativo plural latino da terceira e da quarta declinação, via de regra. Na verdade, o plural de muitos dos vocábulos portugueses finalizados em "ão" depende do comportamento evolutivo de seus correspondentes latinos, os quais sofreram diversos metaplasmos, ou seja, modificações fonéticas suportadas pelas palavras durante a passagem do tempo, conforme assevera Coutinho (1974).

¹³ "Ele tem empregos múltiplos, mas serve sobretudo para determinar o sentido do verbo (complemento direto)" (ERNOUT, 1953, p. 6) (Tradução nossa).

¹⁴ Na verdade, a desinência é aposta ao radical do genitivo singular sem a respectiva desinência.

¹⁵ Declinação é "o conjunto de flexões de determinado grupo de substantivos" (ALMEIDA, 1992, p. 26).

Quadro 3 - Motivação do plural "ões" em português
Chart 3 - Motivation of the plural "ões" in Portuguese

Caso	Declinação	Exemplo	Plural latino	Equivalente em português
Acusativo	Terceira	<i>Sermo, sermonis</i> (m.)	<i>sermones</i>	sermões
		<i>Illusio, illusionis</i> (f.)	<i>illusiones</i>	ilusões
		<i>Leo, leonis</i> (m.)	<i>leones</i>	leões

Fonte: Dados da pesquisa

A princípio, é importante explicar que os substantivos latinos são expressos por duas formas escritas consecutivas, que representam o nominativo singular e o genitivo singular (CART *et al.*, 1986), respectivamente, pois é a partir do radical do genitivo que se apõem as desinências finais. No exemplo *sermo, sermonis*, o radical da palavra é obtido pela retirada da desinência de genitivo singular "is", o que resulta em *sermon-*, ao qual se acopla a desinência "es", que representa o acusativo plural da terceira declinação. De forma análoga, nas palavras *illusio, illusionis* e *leo, leonis*, retirando-se a desinência "is", restam *illusion-* e *leon-*, respectivamente, e, acoplando-se "es", originam-se *illusiones* e *leones*.

Esquema 1 - Trajetória evolutiva do acusativo plural (ões)
Scheme 1 - Evolutionary trajectory of the accusative plural (ões)

<i>sermones</i> > <i>sermões</i>
<i>leones</i> > <i>leões</i>
<i>illusiones</i> > <i>illusones</i> > <i>ilusones</i> > <i>ilusões</i>

Fonte: Dados da pesquisa

No Esquema acima, as palavras *sermones* e *leones* perderam do "n" medial, que sofreu alteração fonética, deixando de representar um fonema alveolar oral independente, como ocorria em latim, passando a nasalizar a vogal anterior por meio do processo de nasalização ou nasalização. Dada a desnecessidade da consoante, ela foi substituída pelo diacrítico til, um sinal de clara

economia linguística. Note-se, pois, que a presença do "o" no radical do genitivo do substantivo latino, aliada à existência de um "s" final no acusativo plural, determinou o plural das palavras "sermão" e "leão" como "sermões" e "leões", respectivamente. No caso de *illusiones*, os parênteses angulares refletem respectivamente a síncope do "i" medial, a redução do grupo consonantal homogêneo "ll" a uma consoante simples¹⁶ e o desaparecimento da consoante "n", que passa a nasalizar a vogal anterior. Assim, "ilusões" passa a ser o plural de "ilusão". Note-se novamente a presença do "o" no radical da palavra e do "s" final, componente da desinência de acusativo plural.

Em português, os substantivos terminados em "ão" também podem pluralizar-se em "ães".

Quadro 4 - Motivação do plural "ães" em português
Chart 4 - Motivation of the plural "ães" in Portuguese

Caso	Declinação	Exemplo	Plural latino	Equivalente em português
Acusativo	Terceira	<i>Panis, panis</i> (f.)	<i>panes</i>	pães
		<i>Canis, canis</i> (f.)	<i>canes</i>	cães

Fonte: Dados da pesquisa

Há menos substantivos terminados em "ães" do que em "ões" (BECHARA, 2009) em razão da própria evolução história dos acusativos plurais (especialmente da terceira declinação); os exemplos adotados, no entanto, caracterizam essa possibilidade. Partindo, do radical extraído do genitivo singular de tais nomes, obtêm-se *pan-* e *can-*, sendo que ambos já apresentam a letra "a" no próprio semantema. Quando se junta a desinência "es", do acusativo plural da ter-

¹⁶ "Os grupos consonantais homogêneos se reduziram a consoantes simples na formação do português" (BAGNO, 2007, p. 23).

ceira declinação, aos radicais, obtêm-se, respectivamente, *panes* e *canes*, cuja evolução poder ser assim representada:

Esquema 2 - Trajetória evolutiva do acusativo plural (ães)
Scheme 2 - Evolutionary trajectory of the accusative plural (ães)

<i>panes</i> > <i>pães</i>
<i>Canes</i> > <i>cães</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Verificando o Esquema 2, constata-se que, na evolução histórica das palavras *panes* e *canes*, ocorreu o processo de nasalização, a partir do qual o "n" medial, deixando de ser consoante oral, sucumbe nasalizando a vogal anterior. Processo idêntico pôde ser observado nos exemplos contidos no Esquema 1, ou seja, *sermones*, *leones* e *illusiones*, demonstrando que esse metaplasmo figurou com recorrência durante a trajetória diacrônica dos substantivos.

Há, também, a possibilidade de os substantivos finalizados em "ão" pluralizarem-se em "ões", como pode ser percebido pelo raro exemplo retirado da quarta declinação latina. Como tal declinação era menos abundante que a terceira, subentende-se uma menor recorrência de plural em "ões" para os substantivos em língua portuguesa. Eis, no Quadro 5, um exemplo que ilustra essa situação, já seguido de sua respectiva trajetória evolutiva:

Quadro 5 - Motivação do plural "ões" em português
Chart 5 - Motivation of the plural "ões" in Portuguese

Caso	Declinação	Exemplo	Plural latino	Equivalente em português
Acusativo	Terceira	<i>Manus</i> , <i>manus</i> (f.)	<i>manus</i>	mãos

Fonte: Dados da pesquisa

Esquema 3 - Trajetória evolutiva do acusativo plural (ãos)
Scheme 3 - Evolutionary trajectory of the accusative plural (ãos)

<i>manus</i> > <i>mãos</i> > <i>mãos</i>
--

Fonte: Dados da pesquisa

No caso da palavra *manus*, que originou "mãos" em português, nota-se a ocorrência de nasalização pela perda de funcionalidade do "n" medial, seguido de um processo de mudança abarcado pelo vocalismo¹⁷, que tendeu a transformar os "us" finais em "os" em finais átonos. O vocábulo que outrora era dissílabo passa a monossílabo, apontando para a possibilidade de que o vocalismo tenha ocorrido antes mesmo da nasalização, já que não se pode conceber uma última sílaba átona em uma palavra composta por apenas uma sílaba. Segundo Bagno (2007), o "u" breve do latim clássico passou a "o" no latim vulgar, o que se encaixa no caso da palavra *manus*, cuja sílaba longa era a penúltima, sendo breve a última. Aliás, quanto às pós-tônicas finais, "i e u das palavras latinas passaram respectivamente a e e o" (BAGNO, 2007, p. 16).

Por fim, a redução progressiva do número de exemplos apresentados a cada tipo de plural ilustra também que a maioria dos substantivos terminados em "ão" passa a terminar em "ões" no plural¹⁸.

3.3 *Pluralia tantum* na língua portuguesa

De acordo com Sacconi (2001, p. 154), designam-se como *pluralia tantum* "os inúmeros substantivos que só se usam no

¹⁷ Bagno (2007, p. 15) define vocalismo como o "estudo da evolução do fonemas vogais na mudança lingüística do latim para o português".

¹⁸ Consoante Bechara (2009, p. 120), "dada a confluência das forma do singular num único final -ão [...], surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se mantêm regional e popularmente, em geral a favor da forma plural -ões, por ser a que encerra maior número de representantes". Almeida (2005) complementa pontuando que as palavras terminadas em -ão que não possuem formas correspondentes em latim flexionam-se, por tendência, em -ões.

plural". Um rol exemplificativo desses nomes é disposto nas obras de Bechara (2009), Almeida (2005), Cunha e Cintra (2008), Rocha Lima (2011), Sacconi (2001) e Hauy (2014), sem que se mencione o motivo do comportamento numérico desses substantivos.

A rigor, já ocorria *pluralia tantum* em latim, o que pode ser observado nos dicionários e gramáticas que versam sobre tal língua clássica. Nesses compêndios latinos, a marcação das palavras que são utilizadas apenas no plural reflete na estrutura como os substantivos são apresentados. Descritos normalmente por meio do nominativo singular seguido do genitivo singular, tais nomes passam a ser expressos pelas formas plurais desses casos. Abaixo, segue o Quadro 6, que elenca alguns exemplos de palavras que, no latim, eram escritas apenas no plural, permanecendo tal característica no português:

Quadro 6 - A relação de *pluralia tantum* em latim e em português

Chart 6 - The relation of *pluralia tantum* in latin and portuguese

Pluralia tantum no latim	Correspondente no português moderno	Significado sintético
<i>Nuptiae, nuptiarum</i> (f. pl.)	As núpcias	Casamento; matrimônio; união conjugal.
<i>Exsequiae, exsequiarum</i> (f. pl.)	As exéquias	Funerais; cerimônias prestadas aos mortos.
<i>Tenebrae, tenebrarum</i> (f. pl.)	As trevas	Escurecimento total; ausência completa de luz.
<i>Annales, annalium</i> (m. pl.)	Os anais	Obra que retrata os acontecimentos de cada ano; publicação periódica de ciências, artes ou letras.
<i>Sponsalia, sponsalium</i> (n. pl.)	Os esposais	Celebração do casamento.
<i>Primitiae, primitiarum</i> (f. pl.)	As primícias	O que começa ou se apresenta em primeiro lugar; prelúdios.
<i>Fasti, fastorum</i>	Os fastos	Livro em que os

(m. pl.)		romanos indicavam as festas públicas; calendário.
<i>Fines, finium</i> (m. pl.)	Os confins	Limites, extremidades de um país, de um território.

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise do Quadro 6, percebe-se uma clara correlação entre as palavras latinas utilizadas apenas no plural¹⁹ com suas correspondentes no português, as quais apresentam aspectos morfológicos idênticos, sendo estes adaptados à apresentação dos respectivos vocábulos em cada língua. Desse modo, a forma "travada" de escrita da palavra "núpcias", por exemplo, decorre de herança latina, idioma no qual tal substantivo também só era grafado no plural. Obviamente, a gramática normativa aponta outros casos de *pluralia tantum*, alguns de pouco uso no português moderno, não havendo correspondência clara com a língua latina, seja em razão da origem não latina seja em razão das peculiaridades da língua portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu explicar determinadas motivações histórico-gramaticais que resultaram em algumas particularidades flexionais de número nos substantivos da língua portuguesa, elegendo três pontos: o plural geral das palavras, o plural dos vocábulos finalizados em -ão e o caso das palavras que se encaixam em *pluralia tantum*.

Apesar de não serem estes todos os pontos de flexão de número que merecem explicação histórica a partir das bases latinas,

¹⁹ Almeida (1992) elenca ainda nomes de cidades que se encaixam no uso apenas pluralizado, tais como *Athenae, -arum* (Atenas), *Syracusae, -arum* (Siracusa), *Thebae, -arum* (Tebas), *Venetiae, -arum* (Veneza).

os que foram selecionados são mormente considerados temas problemáticos, visto que as gramáticas normativas em geral não discorrem sobre especificidades históricas, limitando-se à apresentação de normas a serem aplicadas, via de regra, à escrita. Logo, com o intuito de explicar um fato flexional morfológico específico, este trabalho acaba por contribuir para a formação de bases históricas mais sólidas em professores de português em geral e alunos dos cursos de Letras que, tornando-se especialistas em língua, muitas vezes não têm acesso a explicações mais profundas sobre os aspectos de sua língua materna. Acreditando que, por meio do conhecimento da história da língua e de seus fatos gramaticais, é possível fornecer a todos aqueles que se interessam pelo estudo linguístico subsídio teórico para aprofundamento de conteúdos e temáticas específicas, abre-se aqui uma possibilidade de complementação de aprendizado.

As explicações apresentadas com fulcro na teoria gramatical latina demonstram que as marcas de plural em geral são, de fato, herança latina em razão da própria gênese da maioria das palavras da língua portuguesa, a qual se deu a partir do acusativo plural latino, sendo este sempre marcado pela letra "s". Quanto ao plural das palavras terminadas em -ão, pôde-se notar que diversas dificuldades de flexão numérica são historicamente explicadas pela própria diacronia da língua, sofrendo alterações de cunho fonético (metaplasmos) as quais, por vezes, influenciaram na escrita. Nesse caso, é claro que o latim não dá conta de explicar todos os possíveis plurais de -ão, até porque algumas palavras não são geneticamente derivadas da língua clássica; outras, por sua vez, adquiriram contornos próprios no

português. No que diz respeito aos vocábulos com escrita apenas plural, pôde-se demonstrar uma grande equivalência com a língua latina, que já comportava esse tipo de flexão numérica peculiar. Sendo heranças da língua-mãe, é nela que se encontram várias explicações histórico-gramaticais para várias especificidades linguísticas.

Assim sendo, o contributo aqui deixado não esgota as possibilidades a partir das quais o assunto pode ser abordado; pelo contrário, reconhece que a multiplicidade de pontos de vista agrega conhecimento ao tema estudado, fortalecendo as explicações histórico-gramaticais, que podem ser tecidas por meio de vias outras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ALMEIDA, N. M. **Gramática latina**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.
- BAGNO, M. **Gramática histórica - do latim ao português brasileiro**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao Latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CART, A. *et al.* **Gramática Latina**. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- COUTINHO, I. de L. **Pontos de Gramática Histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

ERNOUT, A. **Morphologie historique du latin**. Nouvelle collection a l'usage des classes. Troisième édition, revue et corrigée. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.

FARIA, E. **Gramática Superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

HAUY, A. B. **Gramática da língua portuguesa padrão** - com comentários e exemplários. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MENEZES, A. C.; PANTE, M. R. O prefixo “não-”: polissemia e produtividade no processo de formação de palavras. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, v. 25, n. 1, p. 51-57, 2003.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática** - teoria e prática. 27. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Atual Editora, 2001.



License information: This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo **recebido** em 11 de julho de 2017.

Avaliado em 29 de julho de 2017.

Aceito em 15 de agosto de 2017.

Publicado em 18 de agosto de 2017.

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Thiago Soares de. Particularidades flexionais de número nos substantivos em língua portuguesa: explicações histórico-gramaticais. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 7, n. 1, p. 49-59, jan./abr. 2017.